

## CENÁRIO ECONÔMICO

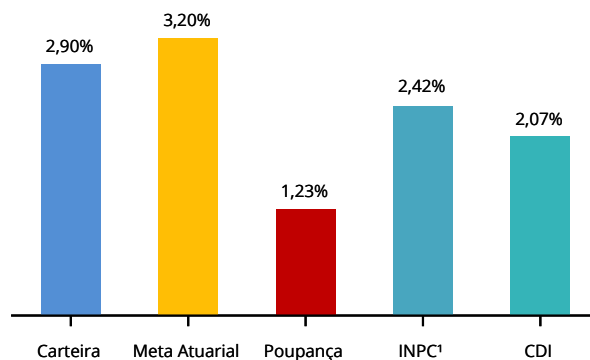
**Economia Brasileira:** Não foram poucas as más notícias para o Brasil em fevereiro. A inflação permaneceu resiliente apesar dos indicadores antecedentes sugerirem piora da atividade econômica; a Standard & Poor's e a Moody's rebaixaram a nota de risco do país e o cenário político permaneceu incerto. A inflação medida pelo IPCA-15 de fevereiro veio muito acima do esperado pelo mercado e as projeções para a inflação de 2016, 2017 e 2018 seguiram aumentando, ainda que em ritmo lento.

**Economia Internacional:** Em fevereiro, a percepção de que os principais bancos centrais do mundo proverão mais liquidez aos mercados trouxe um período de relativa tranquilidade, com reflexos positivos também sobre o Brasil. Na maior economia do mundo (Estados Unidos), a ata da reunião do FOMC mostrou, como esperado, um peso maior sobre os resultados de inflação nas decisões do Comitê. Reforçou também o caráter "data dependent" das próximas decisões – isto é, quanto melhor vierem os dados, mais o BC americano subirá o juro. A ata fez com que o mercado descartasse as chances de um movimento do Fed na reunião de março. Nossa opinião continua sendo de que só haverá mais um aumento do juro na economia americana, mas agora vemos maior probabilidade de esta elevação ocorrer apenas no segundo semestre do ano.

**Renda Fixa:** Em fevereiro, vimos a atuação mais expansionista dos bancos centrais europeu e chinês. Na política brasileira, observamos a operação Lava Jato se aproximar de figuras importantes ligadas ao PT e, com isso, aumentou – na percepção do mercado – a chance de ocorrer um possível impeachment de Dilma. Esses eventos reduziram a aversão a risco, fazendo ceder o dólar e a curva de juros.

**Renda Variável:** Em fevereiro, a maior aversão a risco continuou presente no cenário internacional. Em resposta, dois dos principais bancos centrais (Zona do Euro e Japão) anunciaram medidas mais agressivas. Na China foram feitos cortes do compulsório. Nos Estados Unidos, o FED se mostra atento ao movimento macroeconômico mundial, tirando o pé do acelerador no aumento dos juros por lá. No mercado de commodities, o minério foi destaque de alta enquanto o petróleo se apresentou mais volátil, ainda patinando sob o impasse de um acordo sobre sua produção mundial.

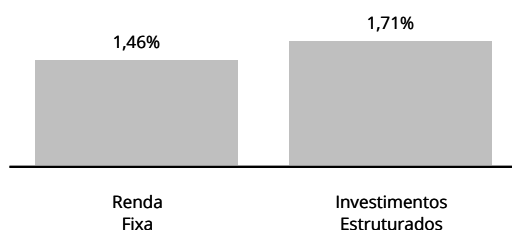
## HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO



Mês	Mar-15	Abr-15	Mai-15	Jun-15	Jul-15	Ago-15	Set-15	Out-15	Nov-15	Dez-15	Jan-16	Fev-16	ANO	12 Meses	24 Meses
DATUSPrev	1,85	1,41	1,15	1,29	1,28	0,94	0,89	1,13	1,22	1,55	1,42	1,46	2,90	16,76	31,26
Meta Atuarial	1,59	1,90	1,10	1,40	1,22	0,99	0,66	0,92	1,16	1,54	1,29	1,88	3,20	16,83	31,36
Poupança	0,63	0,61	0,61	0,68	0,73	0,69	0,69	0,68	0,63	0,73	0,63	0,60	1,23	8,21	15,80
INPC <sup>1</sup>	1,16	1,51	0,71	0,99	0,77	0,58	0,25	0,51	0,77	1,11	0,90	1,51	2,42	11,31	19,24

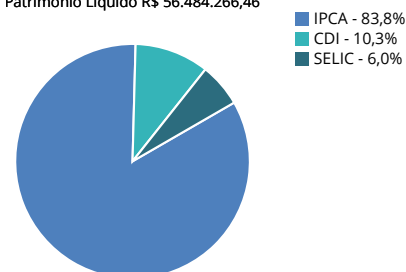
Meta Atuarial INPC + 5%<sup>1</sup>

## RENTABILIDADE POR CATEGORIA (NO MÊS)

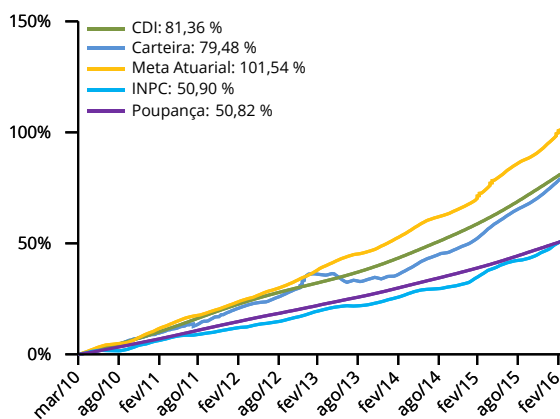


## DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE RISCO

Patrimônio Líquido R\$ 56.484.266,46



## HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA



## POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

